

**PROJETO DE LEI ORDINÁRIA Nº \_\_\_\_/2024 – LEGISLATIVO.**

**Denomina nome de rua Flânio Macedo, em nosso município e dá outras providências.**

A Vereadora, **Jéssyca Monica de Lima Cavalcanti**, na qualidade de representante do Poder Legislativo de Santa Cruz do Capibaribe, estado de Pernambuco, no uso das suas atribuições legais, submete à apreciação dos Vereadores desta Casa, o seguinte Projeto de Lei:

**Art. 1.º** Fica denominada Rua Flânio Macedo, a Rua Projetada nº 12 (código 00295-0), Loteamento Maria Vieira II, Bairro Santo Agostinho, nesta cidade.

**Art. 2.º** Fica o Chefe do Poder Executivo autorizado a mandar confeccionar a placa relativa à denominação de que trata o artigo anterior.

**Art. 3.º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 12 de dezembro de 2024.

**Jessyca Monica De Lima Cavalcanti**  
Vereadora.



## **Biografia.**

Em 2012, um fato trágico marcou profundamente a região e deixou uma cicatriz na memória coletiva do país. O caso Flânio Macedo alcançou repercussão nacional e, até hoje, impressiona até os mais experientes criminalistas.

Segundo relatos de familiares, o garoto desapareceu no dia 1º de julho de 2012, após sair de casa escondido de sua mãe, Luzinete Amara da Silva, com o intuito de carregar fretes na feira livre. Apesar de sua pouca idade, Flânio demonstrava um forte desejo de ajudar nas despesas da família e tinha o sonho de economizar dinheiro para comprar uma bola de futebol.

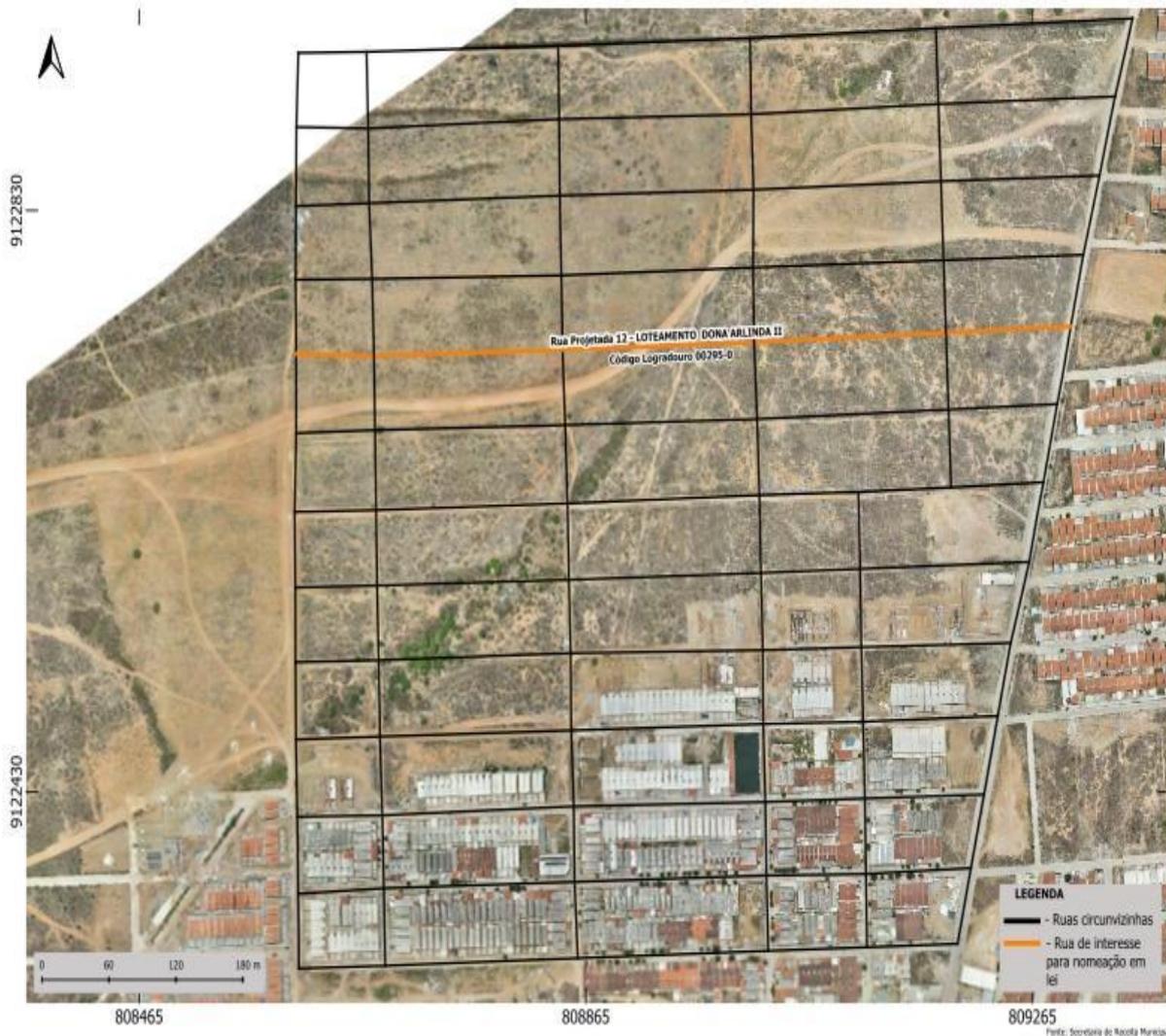
Determinando a buscar uma forma de contribuir, ele conseguiu emprestada uma carroça de mão para trabalhar. Contudo, sua mãe, preocupada com sua segurança e contrária à ideia de que ele trabalhasse dessa forma, havia proibido essa atividade, conforme relatado por Laudenira Ribeiro da Silva, tia do garoto, que descreveu a rotina e os sonhos de Flânio.

Nove dias após o desaparecimento, o corpo do menino foi encontrado em estado lastimável na entrada do sítio das Camarinhas. Ele estava nu, com pés e mãos atados, decapitado, e seu corpo apresentava avançado estado de decomposição. Próximo ao local, os investigadores encontraram diversos objetos que comprovaram a realização de um ritual de magia negra. Entre os itens estavam bonecos de vodu, uma guidá de barro utilizada para coletar sangue, garrafas de bebida, ramalhetes de flores e ossos de animais.

O caso Flânio Macedo permanece como um dos episódios mais perturbadores já registrados, provocando reflexões sobre questões de segurança, vulnerabilidade social e o impacto de crenças extremas em nossa sociedade.

Por ser um fato que chocou toda nossa região, nada melhor que homenageamos o menino Flânio com o nome de uma rua em nossa querida Santa Cruz do Capibaribe.

Loteamento Dona Arlinda II - Bairro Santo Agostinho





Rua\_Projetada\_12\_LO  
TEAMENTO\_DONA\_Af